

## Automedicação e vida acadêmica

Self-medication and academic life

Automedicación y vida académica

Recebido: 17/01/2023 | Revisado: 26/01/2023 | Aceitado: 27/01/2023 | Publicado: 01/02/2023

### **Dallynne Bárbara Ramos Venancio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7818-1997>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [dallynnebarbara@outlook.com](mailto:dallynnebarbara@outlook.com)

### **Everton Cláudio da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0273-0061>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [manoelsilva123big@gmail.com](mailto:manoelsilva123big@gmail.com)

### **Bruno Basílio Cardoso de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8072-1016>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [coachbrunobasilio@gmail.com](mailto:coachbrunobasilio@gmail.com)

### **Déborah Maria Carolline dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3258-4114>  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Brasil  
E-mail: [deborahmariacarolline@hotmail.com](mailto:deborahmariacarolline@hotmail.com)

### **Janiélson José de Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2254-0182>  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Brasil  
E-mail: [contatojanielsonbarros@gmail.com](mailto:contatojanielsonbarros@gmail.com)

### **Penelopes de Albuquerque Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0083-1624>  
Fundação de Ensino Superior de Olinda, Brasil  
E-mail: [penelopessilva@hotmail.com](mailto:penelopessilva@hotmail.com)

### **Joel Correia Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3981-9676>  
Universidade Federal do Ceará, Brasil  
E-mail: [joellimax01@gmail.com](mailto:joellimax01@gmail.com)

### **Ivonilde Noleto Paz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5560-5424>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [ivonildepaz@hotmail.com](mailto:ivonildepaz@hotmail.com)

### **Daiane Silva Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1817-6157>  
Faculdade Zacarias de Góes, Brasil  
E-mail: [dai.silva2000@gmail.com](mailto:dai.silva2000@gmail.com)

### **Vinícius de Castro Ares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2518-1712>  
Universidade de Franca, Brasil  
E-mail: [vinikastro@yahoo.com](mailto:vinikastro@yahoo.com)

### **Resumo**

O objetivo desse estudo é determinar a incidência da automedicação em universitários, evidenciando suas principais causas. Foi necessário realizar uma coleta no PubMed e LILACS, utilizando os descritores, automedicação, universitários e riscos. Após o refino da busca e aplicação dos critérios de inclusão, foram compilados nessa revisão 11 artigos que fizeram referência ao tema desse estudo. observou-se que as causas relacionadas a prática incorreta de medicamentos, entre universitários é enorme, principalmente em acadêmicos da área de ciências da saúde. Sendo assim, o conhecimento dos estudantes sobre os riscos da automedicação pode estar relacionado ao saber adquirido durante a formação. Contudo, esse fator é muito preocupante, uma vez que a maioria deles, apesar de conhecer os riscos, são adeptos da prática. Aponta a necessidade de fortalecer a educação dos universitários principalmente da área de ciências da saúde, no que tange o uso racional de medicamentos.

**Palavras-chave:** Automedicação; Estudantes; Efeitos adversos.

### **Abstract**

The objective of this study is to determine the incidence of self-medication in university students, highlighting its main causes. It was necessary to carry out a collection in PubMed and LILACS, using the descriptors, self-

medication, university students and risks. After refining the search and applying the inclusion criteria, this review compiled 11 articles that referred to the subject of this study. It was observed that the causes related to the incorrect practice of medicines, among university students, are enormous, especially in academics in the area of health sciences. Therefore, students' knowledge about the risks of self-medication may be related to the knowledge acquired during training. However, this factor is very worrying, since most of them, despite knowing the risks, are supporters of the practice. It points to the need to strengthen the education of university students, especially in the area of health sciences, with regard to the rational use of medicines.

**Keywords:** Self-medication; Students; Adverse effects.

### **Resumen**

El objetivo de este estudio es determinar la incidencia de la automedicación en estudiantes universitarios, destacando sus principales causas. Fue necesario realizar una recolección en PubMed y LILACS, utilizando los descriptores, automedicación, universitarios y riesgos. Después de afinar la búsqueda y aplicar los criterios de inclusión, esta revisión compiló 11 artículos que hacían referencia al tema de este estudio. Se observó que las causas relacionadas con el uso incorrecto de medicamentos entre estudiantes universitarios son enormes, especialmente entre académicos del área de ciencias de la salud. Por lo tanto, el conocimiento de los estudiantes sobre los riesgos de la automedicación puede estar relacionado con el conocimiento adquirido durante la formación. Sin embargo, este factor es bastante preocupante, ya que la mayoría, a pesar de conocer los riesgos, son expertos en la práctica. Señala la necesidad de fortalecer la formación de los estudiantes universitarios, especialmente en el área de ciencias de la salud, en lo que se refiere al uso racional de medicamentos.

**Palabras clave:** Automedicación; Estudiantes; Efectos adversos.

## **1. Introdução**

Automedicação é o ato de utilizar medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas a partir de um senso comum ou experiência própria, usados para tratamento de doenças cujos sintomas são identificados pelo indivíduo, sem antes consultar um profissional médico ou odontólogo, conforme definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Bispo *et al.*, 2017).

A prática da automedicação possui uma cultura social de uma melhora ou prevenção de agravos a saúde, tendo em vista um crescimento significativo na sociedade. Entretanto a prática deve ser vista como uma grande lista de exposição a riscos à saúde do usuário como: risco de tomar um remédio que não resolve, risco de efeitos indesejáveis, o agravamento do problema, a melhora do problema e o surgimento de outro, exposição a processos alérgicos, entre outros (Andrade *et al.*, 2021).

Medicamento é o produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou fins de diagnóstico. O papel fundamental desse produto é de prevenir doenças, manter e recuperar a saúde e aliviar sintomas (IDEC, 2011).

A população tem direito ao acesso em qualquer momento, seja de forma gratuita ou de forma custeada, a esse produto de primeira necessidade. Assim os objetivos da saúde pública são atingidos. Segundo a Declaração sobre Políticas Farmacêuticas, assinada pelos países andinos em março de 1993, em Cartagena, Colômbia, “a disponibilidade e o acesso aos medicamentos constituem parâmetros que permitem medir a qualidade dos serviços de saúde e constituem indicadores sociais de justiça e equidade na distribuição das riquezas de uma nação” (IDEC, 2011).

Os universitários fazem o uso da automedicação para tratar problemas relacionados a sintomas de cefaleia, gripes, inflamação e dores gerais, destacando principalmente os medicamentos pertencentes as classes dos analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios (Sousa & Sena, 2017). De acordo com Tognoli *et al.* (2019) os estudos que envolvem a automedicação entre os universitários das ciências da saúde, possuem a expectativa de que estes tenham uma atitude condizente com a sua formação profissional e sua prática diária, assim como também estejam preparados para orientar sobre o uso racional de medicamentos e que realizem a prática de maneira correta.

Por tanto, a prática de automedicação tem sido relacionada aos casos de intoxicações e reações adversas a medicamentos, tornando-se uma importante causa de hospitalização e mortalidade. A reação adversa a medicamentos (RAM) é qualquer resposta prejudicial ou indesejável, não intencional, a um medicamento, que ocorre nas doses usualmente empregadas nos indivíduos (Santos & Boing, 2018).

A automedicação entre universitários tem sido amplamente estudada em países da Europa, Ásia e América do Norte. Contudo, no Brasil, ainda há poucos estudos sobre a temática. Visto que a avaliação do consumo de medicamentos sem prescrição médica contribui para a aplicação e desenvolvimento de futuros estudos de intervenções, torna-se extremamente necessário difundir discussões sobre o hábito de se automedicar, enfatizando uma compreensão mais ampla da prática junto aos profissionais da saúde, já que os mesmos podem interferir nesse processo, aliando-se aos pacientes e comunidades (Tarley *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2020).

O objetivo desse estudo é determinar a incidência da automedicação em universitários, evidenciando suas principais causas.

## 2. Metodologia

Nesse estudo foi construído uma revisão integrativa de literatura sobre automedicação e vida acadêmica. Para a construção da pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática observacional de abordagem descritiva e qualitativa. A coleta de dados foi dividida em seis etapas, segundo critérios estabelecidos por Kwon *et al.* (2020), sendo elas: 1) Identificação do tema e definição da pergunta norteadora, com destaque para a relevância da questão para a saúde; 2) Estabelecimento de critérios de seleção dos estudos; 3) Categorização das informações relevantes os estudos selecionados; 4) Análise dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio; e 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos. A pergunta norteadora que guiou a coleta de dados foi: a facilidade da automedicação e como essa prática pode influenciar na vida acadêmica?

A estratégia para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: PubMed e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS) “automedicação”, “universitários” e “riscos”. A Tabela 1, apresenta o número total de artigos encontrados nas diferentes bases de dados para cada DeCS que foi utilizado entre os anos de 2017 e 2022.

**Tabela 1** - Número total de artigos encontrados nas bases de dados PubMed® e LILACS a partir dos DeCS utilizados na busca, artigos de 2017 à 2022.

DeCS	PubMed		LILACS	
	Total de artigos	Após busca refinada	Total de artigos	Após busca refinada
Automedicação	53	33	152	73
Universitários	1.779	711	3.399	355

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para o cruzamento das palavras, foi aplicado os critérios estabelecidos por Almeida *et al.* (2021). Foi empregado o termo “AND” (inserção de duas ou mais palavras). Dentre o total de artigos encontrados nas diferentes bases de dados, foram consultados e foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, reflexão, atualização, relato de experiência e entre outros); palavras chaves que possuíam relação com o tema do estudo; artigos com resumos e textos completos; publicação nos últimos cinco anos publicados nos idiomas português, inglês e

espanhol, disponíveis online e em formato de texto completo entre os anos de 2017 e 2022, estudos com metodologia adequada ao objetivo da pesquisa; e por fim os artigos que contivessem em seus títulos ou resumos os seguintes descritores que foram utilizados na pesquisa. A opção utilizada na pesquisa foi a expressão “termo exato”, associada aos seus respectivos descritores. Como critérios de exclusão, ficou estabelecido: desconsideração de teses, monografias e dissertações, resumos simples e que não correspondiam ao recorte temporal.

### 3. Resultados e Discussão

É possível observar que dentre as principais causas associadas a prática de automedicação entre os universitários de diferentes áreas de atuação, estão a ocorrência de dores crônicas, acessibilidade dos medicamentos, acreditarem que possuem conhecimento teórico para se automedicarem (principalmente entre os universitários da área da saúde) e até por questões de hábito e entre outros fatores. (Lima, *et al.* 2021).

A Tabela 2, foi construída de modo a simplificar as principais informações e proporcionar uma melhor visualização de cada artigo utilizado, dispondo de informações como o nome dos autores, ano de publicação, título e objetivos.

**Tabela 2** – Descrição dos artigos utilizados na construção dessa revisão e principais resultados.

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos do artigo</b>
Bispo <i>et al.</i> (2017).	Automedicação: solução ou problema?	O identificar o perfil dos indivíduos que mais praticam a automedicação elencando os fármacos mais utilizados e, ainda, avaliando o conhecimento da população estudada sobre tais medicamentos.
Freitas <i>et al.</i> (2017).	Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista.	Verificar a prevalência da automedicação entre universitários da área de saúde em uma instituição privada em Vitória da Conquista.
Gama & Secoli (2017).	Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil.	Determinar a prevalência e os fatores associados à automedicação entre estudantes de enfermagem.
Sousa & Sena (2017).	Automedicação entre universitários dos cursos de graduação na área da saúde na FCV-Sete Lagoas: Influência do conhecimento acadêmico.	Investigar a frequência da automedicação e o perfil de utilização de medicamentos sem prescrição pelos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida.
Moraes <i>et al.</i> (2018).	Automedicação em acadêmicos de Medicina.	Determinar a incidência da automedicação em estudantes do curso de Medicina, evidenciando suas principais causas, os principais grupos de medicamentos utilizados nesta conduta e as consequências de seu uso irracional.
Santos & Boing (2018).	Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014.	Descrever a tendência de mortalidade e hospitalizações por esses agravos no Brasil, entre os anos de 2000 e 2014.
Tarley <i>et al.</i> (2018).	Estudo comparativo do uso da automedicação entre universitários da área da saúde e universitários de outras áreas não relacionados à saúde na Universidade de Marília-SP.	Comparar o uso indiscriminado de automedicação entre universitários da área da saúde e universitários de áreas não relacionados à saúde.
Tognoli (2019).	Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis.	Investigar a automedicação por acadêmicos de curso de graduação em Medicina de instituição privada e analisar possíveis variáveis relacionadas.

Souza <i>et al.</i> (2020).	Prevalência da prática de automedicação entre estudantes de psicologia: um estudo transversal.	Avaliar a prevalência da prática da automedicação, incluindo o uso de fitoterápicos e/ou plantas medicinais, e os fatores associados, entre os estudantes de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
Andrade <i>et al.</i> (2021).	Automedicação entre universitários da área da saúde no interior do Tocantins.	Identificar os fatores associados e a prevalência ligada à automedicação em estudantes de uma instituição de ensino superior da área da saúde no interior do Tocantins.
Lima <i>et al.</i> (2021).	A prática da automedicação por universitários.	Evidenciar e discutir os dados descritos na literatura acerca da automedicação entre os universitários, bem como analisar os fatores que contribuem para essa prática.
Costa <i>et al.</i> (2022).	Prática da automedicação entre acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.	Avaliar a prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

Fonte: Autores.

Segundo Tarley *et al.* (2018) compararam a taxa de automedicação entre estudantes dos cursos da saúde e cursos de outras áreas (n= 768) e perceberam que as doenças relacionadas com a automedicação foram os resfriados, gripes, tosse, febre e dores em geral. Os medicamentos mais utilizados pelos estudantes da área da saúde foram para combater gripes e resfriados, representando 86,7%, seguidos pelos xaropes para tosse 8,2%, e analgésicos 5,1%, respectivamente. Com relação aos estudantes de outras áreas, os mais consumidos foram medicamentos para resfriado e gripes 89,1%, seguidos por analgésicos 8,3% e os xaropes para tosse 2,6%.

Gama e Secoli (2017) observaram que os estudantes do curso de enfermagem (n= 116), 50% deles se automedicavam, e faziam o uso de medicamentos com a finalidade de aliviar dores de cabeça, abdominais e cólicas menstruais. Dentre os medicamentos mais consumidos, foram paracetamol e dipirona (48,8%), cefalexina (6,0%) e complexo B (8,3%). Entre os antibióticos, os mais usados foram cefalexina (55,6%), amoxicilina (22,2%), ampicilina (11,1%) e azitromicina (11,1%). Como visto nesse estudo, a classes dos medicamentos mais consumidas pelos estudantes foram os analgésicos, provavelmente devido a facilidade na aquisição dos mesmos. Contudo, esse comportamento pode desencadear a incidências de dores crônicas. A causa da dor acaba sendo contornada com o uso dessas drogas e ao utilizar um medicamento específico de maneira frequente, seu efeito deixa de ser percebido, fazendo com que o indivíduo passe a ingerir doses maiores.

Sousa e Sena (2017) verificaram que os medicamentos pertencentes as classes dos antibióticos e antidepressivos são menos utilizados na prática de automedicação dos estudantes, porque precisam de receita médica para serem adquiridos. Em outros estudos reportados na literatura, os estudantes conseguem a prescrição médica para aquisição dessa classe de medicamentos através de amigos e familiares da área da saúde e em alguns casos, interrompem o tratamento antes do período recomendado.

Souza *et al.* (2020) analisaram que existe uma alta taxa de automedicação entre os estudantes do curso de Psicologia (n= 144), em que 85,4% dos indivíduos se automedicavam. Na maioria dos casos, 65,8% dos estudantes que se automedicavam, buscavam informações com familiares e amigos, e 20,3% buscavam informações na TV ou pela internet. Entre os problemas relacionados ao uso da medicação, destacaram-se: dor de cabeça, cólica, dores em geral, febre, alergia, dor e inflamação na garganta, gripe e resfriado. Nesse estudo Souza e colaboradores pontuaram que 70,1% dos estudantes possuem conhecimento acerca dos riscos de se automedicar, no entanto, mesmo assim recorriam a prática. Visto isso, é muito importante que sejam implantadas na grade curricular dos cursos, principalmente cursos da saúde, disciplinas que conscientizem os alunos com relação a prática de se automedicar.

Freitas *et al.* (2017) ressaltou que no que se refere a orientação para se automedicar 63,3% dos universitários diz que se baseia em costume, uso crônico, consultou uma vez, resolveu o problema e continua o uso, 23,9% relatou que acredita ter conhecimento teórico suficiente para se automedicar e por fim 12,8% relatou que todos seus familiares usam e resolveu seu problema.

Moraes *et al.* (2018) evidenciou que o uso irregular de fármacos com álcool e/ou tabaco e/ou outras drogas ilícitas foi de 28,32%. Muitos fatores causais foram elucidados e determinados na justificativa da automedicação, sendo dor o motivo mais encontrado nos acadêmicos (34,05%), seguido de febre/inflamação (24,4%), azia/indigestão (17,96%), insônia (11,53%), falta de concentração para os estudos (10,19%) e sobrepeso (1,88%). O consumo de medicamentos, sem prescrição, em situações de estresse representou 40,41% dos estudos.

Costa *et al.* (2022) descreveu sobre a automedicação dos universitários em meio a pandemia e chegou aos seguintes resultados, a maioria dos universitários se encontrava na faixa etária de 18 a 28 anos, (80,8%) do sexo feminino, (84,6%) solteiros, (69,2%) cor da pele parda, (73,1%) renda familiar de um a três salários mínimos. Costumavam se automedicar (61,5%) e não foram influenciados quanto a prática da automedicação (34,6%). Os principais medicamentos utilizados eram os suplementos (65,4%), medicamentos naturais (42,3%) e azitromicina (38,5%). A maioria se sentiu sobrecarregado durante o período do estágio (61,5%), no entanto, não se automedicaram com medicamentos específicos a fim de evitar contrair COVID-19 ou realizaram o tratamento precoce (69,2%). A maior parte não se infectou com a doença durante o desenvolvimento das atividades práticas (69,2%). Frente aos riscos da automedicação a maioria demonstrou possuir conhecimento (92,3%), destacando-se como principais a intoxicação (34,6%), a dependência medicamentosa (26,9%) e a resistência microbiana (26,9%).

É possível observar que a prática da automedicação entre os universitários de diferentes áreas tem sido recorrente, principalmente entre os estudantes dos cursos da saúde, em função do maior conhecimento que eles possuem. Investigar e discutir os fatores que contribuem para essa prática é de extrema importância. Já que o consumo de medicamentos de forma irregular e sem prescrição médica pode causar problemas de intoxicações medicamentosas e tem sido considerada como um problema de Saúde Pública. Dentre as classes de medicamentos mais prevalentes, destacam-se os analgésicos, anti-inflamatórios e os antipiréticos. E quanto aos principais fatores que contribuíram para a automedicação dos estudantes são a alta demanda nos atendimentos do Sistema de Saúde Pública, acessibilidade de compra dos medicamentos sem que haja prescrição médica, influência e indicação dos medicamentos através de amigos ou familiares que atuam na área da saúde, assim como também a disponibilidade de informações nos meios eletrônicos (Lima *et al.* 2021).

Com base nos artigos analisados nesse estudo, observou-se que as causas relacionadas a prática incorreta de medicamentos, entre universitários é enorme, principalmente em acadêmicos da área de ciências da saúde. Sendo assim, o conhecimento dos estudantes sobre os riscos da automedicação pode estar relacionado ao saber adquirido durante a formação. Contudo, esse fator é muito preocupante, uma vez que a maioria deles, apesar de conhecer os riscos, são adeptos da prática. Assim como os dados evidenciam que quando há a prática de automedicação os fármacos mais utilizados são os analgésicos, e isso ocorre devido ao seu fácil acesso em estabelecimentos comerciais, que não solicitam prescrição.

#### **4. Considerações Finais**

Este estudo apresentou algumas limitações, tendo em vista que a prática da automedicação é muito rotineira na vida acadêmica, e ainda falta estudos que devem ser realizados com outras metodologias para chegar a resultados mais consistentes e conscientizar os universitários sobre os problemas resultantes dessa prática. Não somente pela expressiva prevalência, mas

pelo uso pessoal de medicamentos que podem causar danos, além da indicação dos medicamentos a terceiros, e sobretudo, pela falta de conhecimento dos riscos dessa prática.

É preocupante acreditar que estes universitários, oriente seus pacientes a fazer o uso racionalizado e adequado, bem como conscientizá-los dos danos que podem causar a saúde. Isso tudo vem não só dos universitários por se só, mas de um legado cultural que são passados de pais para filhos desde o início da história da humanidade, ficando essa responsabilidade também para as instituições de ensino, que tem feito poucas ações educativas relacionada a automedicação, não deixando de citar também da indústria farmacêutica com suas propagandas exageradas, pensando somente em lucros sem pensar no bem estar dos consumidores.

Neste sentido, o estudo aponta a necessidade de fortalecer a educação dos universitários principalmente da área de ciências da saúde, no que tange o uso racional de medicamentos. Desta maneira, indicam-se como estratégias a inserção de tópicos que contemplem a discussão sobre a promoção do uso racional de medicamentos em disciplinas transversais ao longo da graduação, alertando os estudantes acerca dos limites ou fronteiras e responsabilidades de suas ações, sobretudo em relação a indicação de medicamentos e ao gerenciamento responsável dos medicamentos afim de garantir a segurança do paciente.

## Referências

- Andrade, D. R. S., Santos, J. C., Couto, G. B. F., Santos, J. M., Pereira, R. A.; Dias, A. K., Markus, G. W. S., & Silva, K. C. C. (2021). Automedicação entre universitários da área da saúde no interior do Tocantins. *Scire Salutis*, 11, 3, 108-117.
- Bispo, N. S., Ferreira, M. M. G., Vasconcelos, A. C., & Esteves, M. B. (2017). Automedicação: solução ou problema? XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS.
- Costa, R. S. L., Galdino, A. C. A., Macedo, G. S., Hernandez, M. T. F., & Lima, A. G. (2022). Prática da automedicação entre acadêmicos de enfermagem durante a pandemia de covid-19. *Rev Enferm Contemp*, 11, e4725.
- Freitas, V. P., Marques, M. S., & Duarte, S. F. P. (2017). Automedicação em universitários do curso de graduação da área de saúde em uma instituição de ensino superior privada em vitória da conquista. *Id on line revista multidisciplinar e de psicologia*, 2017,12,39, 25-37.
- Gama, A. S. M., & Secoli, S. R. (2017). Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 38,1, 1-7, e65111.
- Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC (2011). “O que é um medicamento?”.
- Kwon, S. W., Rondí, E., Levi, D. Z., Massis, A., & Brass, D. J. (2020). Network brokerage: An integrative review and future research agenda. *Journal of Management*, 46, 6, 767-1181.
- Lima, J. M. S., Júnior, C. G. S., Cunha, S. M. R. A. S., Lima, M. I. S., & Nunes, E. M. (2021). A prática da automedicação por universitários. *Research, Society and Development*, 10, 8, e47610817594.
- Moraes, L. G., Bernardina, L. Z., Andriato, L. C., Dalvi, L. R., & Loyola Y. C. (2018). Automedicação em acadêmicos de Medicina. *Rev Soc Bras Clin Med*. 16, 3,167-170.
- Santos, G. A. S., & Boing, A. C. (2018). Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. *Cadernos de Saúde Pública*, 34, e00100917.
- Sousa, L. A., & Sena, C. F. A. (2017). Automedicação entre universitários dos cursos de graduação na área da saúde na FCV-Sete Lagoas: influência do conhecimento acadêmico. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 5, 1-21.
- Souza, J. F., de Lima, R. M., Batista, J. R. M., & Mariz, S. R. (2020). Prevalência da prática de automedicação entre estudantes de psicologia: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Development*, 6, 98105-98116.
- Tarley, M. G. G., Henrique, E., Miguel, M. A., Costa, M. H., Gonzaga, H. F. S., Carli, F. V. B. O. & Zutin, T. L. M. (2018). Estudo comparativo do uso da automedicação entre universitários da área da saúde e universitários de outras áreas não relacionados à saúde na universidade de Marília-SP. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, 23, 1, 22-27.
- Tognoli, T. A., Tavares, V. O., Ramos, A. P. D., Batigália, F., Godoy, J. M. P. & Ramos, R. R. (2019). Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo. *Journal of Health & Biological Sciences*, 4, 382-386.